

MUSEUS MUSICAIS E PATRIMÔNIO: POTENCIALIDADES EDUCATIVAS IMPRESSAS EM WEBSITES

Andréia Veber

aveber@uem.br

<http://lattes.cnpq.br/7973875471143626>

Inmaculada Sánchez-Macías

inmaculada.sanchez.macias@uva.es

Resumo

Este texto apresenta um estudo piloto realizado no ano de 2020 com o objetivo de identificar as potencialidades educativas e integrativas impressas nas páginas web dos museus musicais presentes na região de Castilla y Leon/ Espanha. O qual foi elaborado em base ao questionamento sobre qual o grau de interatividade identificado e quais as abordagens educativas presentes de forma visível nos websites dos museus investigados. A mostra analisada ficou composta em quatro museus, denominados como museus musicais. A metodologia usada foi a análise de conteúdos de websites, utilizando como referência o trabalho de Capriotti e Moreno (2007). A análise e discussão dos dados tomaram por base estudos do campo da música (Vergara, 2016; Pinto, 2001, dentre outros) e da Educação Patrimonial (Reinaldo, 2014; Fontal, 2013; Gomez-redondo, 2013; Pastor, 2004, dentre outros). Os resultados levam a conclusões que convergem para a necessidade de busca por integração dos campos de estudo da Educação Patrimonial e da Educação musical no que tange a organização de propostas educativas e interativas que permitam proporcionar, também nos ambientes virtuais, vivências desde um enfoque humanista a um enfoque com vistas á patrimonialização das experiências musicais por vias interativas bidirecionais.

Palavras-chave: Música no museu; ambientes virtuais, educação patrimonial.

Abstract

This paper presents a pilot study carried out in 2020 with the aim of identifying the educational and integrative potentialities present on the web pages of musical museums in the region of Castilla y Leon / Spain. Which was created based on the question about the degree of interactivity identified and what are the educational approaches proposed in a visible way on the websites of the museums investigated. The analyzed sample was composed of four musical museums. The methodology used was website content analysis, using the reference Capriotti and Moreno (2007). The analysis and discussion of the data was based on studies in the field of music (Vergara, 2016; Pinto, 2001) and Heritage Education (Reinaldo, 2014; Fontal, 2013; Gomez-redondo, 2013; Pastor, 2004). The results lead to conclusions that converge to the need to search for integration of the fields of study of Heritage Education and Music Education with regard to the organization of educational and interactive proposals that allow providing, also in virtual environments, experiences from a humanistic approach to a focus with a view to the patrimonialization of musical experiences through two-way interactive ways.

Keywords: Music in the museum; virtual environments, heritage education.

Introdução

Dentre as diversas funções atribuídas a um museu, historicamente, identifica-se como central sua atuação na restauração e preservação de seus acervos para a perpetuação de seus patrimônios (Dias, 2008; Roman, 1992). Roman (1992) diz que os museus são como um espelho da sociedade, caracterizados como lugar de serviço da/para a sociedade.

Partindo da compreensão dessa característica, Taylor e Jourdre (2008) observam que há um movimento advindo da museologia em direção ao reconhecendo e adaptação às mudanças provocadas pela difusão dos meios de comunicação e acesso à informação. Nas últimas décadas houve um avanço significativo no que se refere à abertura de canais de comunicação digital, haja vista a ampliação de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, em especial com o advento da internet. Fator que vêm influenciando as formas de interação e relacionamento entre indivíduos, instituições e sociedades.

Neste sentido, como forma de suprir as necessidades emergentes e imediatistas da atual sociedade da informação e conhecimento, passa a ser identificada uma nova categoria de patrimônio, denominada de patrimônio digital, conceituado por Dodebei (2006) como:

[...] constituído por bens culturais criados somente em ambiente virtual ou por bens duplicados na representação da web e cobre materiais digitais que incluem textos, bases de dados, imagens estáticas e com movimento, áudios, gráficos, software, e páginas web, entre uma ampla e crescente variedade de coleções que representam desde objetos pessoais a acervos tradicionais de instituições de memória (DODEBEI, 2006, p.1).

E como essas mudanças efetivamente têm sido assumidas pelos museus? Enquanto organizações e/ou instituições sociais e parte deste cenário, os museus são influenciados por essas mudanças, assim, vislumbrando a necessidade de adaptação a este universo. Como consequência os museus passaram a integrar profissionais do campo das comunicações, na tentativa de desenvolver mecanismos de comunicação com vistas à difusão dos seus serviços, à comunicação social e à promoção de acesso ampliado de públicos diversos (Dias, 2008), demarcando um espaço potencial de investigação que permite olhares diversos. E situação de distanciamento social (como a) causada pela pandemia da Covid-19 suscita discussões ainda mais intensas no que se refere ao elemento interatividade virtual.

No contexto investigativo, tendo a interatividade virtual como principal característica da internet, a comunicação digital entre público e organizações sociais é assunto de alta relevância em estudos que tratam das relações públicas nos espaços digitais (Capriotti e Moreno, 2007; Downes e Mcmillan, 2000; Ha e James, 1998;).

Capriotti e Moreno (2007), apresentam duas abordagens básicas ao tratar do grau de interatividade entre público e organizações: “a disseminação da informação e a geração das relações entre diferentes públicos e organizações” (Capriotti; Moreno, 2007, p. 84, tradução nossa). Nas palavras dos autores,

Na primeira abordagem o nível de interatividade é baixa, e o uso da Internet é unidirecional, com o objetivo essencial de difundir

informações e tentar influenciar a imagem da empresa para os diversos públicos que possui. Na segunda abordagem, o grau de interatividade é alto, e a Internet é usada para tornar a comunicação bidirecional mais fácil e para estabelecer e construir relacionamentos, permitindo o diálogo e a interação entre a organização e seus diferentes públicos (Capriotti; Moreno, 2007, p. 84, tradução nossa).

Nas representações de senso comum sobre patrimônio cultural os museus tomam lugar de excelência, enquanto espaços nos quais objetos e obras artísticas são mantidas e protegidas (Veber, 2020). Dentre estes objetos estão os instrumentos musicais e outras fontes sonoras diversas.

A música, como elemento presente na história da humanidade desde seus primeiros passos, tem seu lugar em acervos de muitos museus espalhados mundo a fora. Para além de coleções específicas, existem alguns museus que vêm se dedicando exclusivamente à preservação da memória de objetos e fontes sonoras de distintas origens. Eles se caracterizam como espaços fundamentais para a compreensão de fatores históricos diversificados associados à música. Isso, desde a própria história da música, passando por questões de produção sonora e acústica dos instrumentos até suas funções sociais, ritualísticas e/ou religiosas em tempos, lugares e culturas distintas. Neste artigo eles serão denominados como museus musicais.

O estudo dos patrimônios artísticos - dentre eles, os musicais – encontram seu espaço educativo também nos museus. Isso, pelo desenvolvimento de projetos e ações práticas que visam tanto promover seus acervos, quanto tornar o conhecimento ali disponível mais acessível. Neste sentido, os museus tornam-se partícipes dos processos de ensino e aprendizagem sobre patrimônios culturais (Fontál, 2003; Juanola y Colomer, 2005; Montenegro, 2005; Ubieto, 2007). E como essa interação acontece nos museus musicais? Ou, de forma mais específica, de que forma, este conhecimento e ações de interação aparecem nos websites dos museus dedicados à música?

Entendemos que a visualização direta das obras de arte no espaço físico dos museus, precedida do acesso ao acervo virtual e/ou informações sobre o acervo, disponibilizadas nos websites dos museus abrem a possibilidade de realização de projetos integrados e articulados, favorecendo a ambientação dos conteúdos e o desenvolvimento de propostas integradas e interdisciplinares (Estepa, Wamba e Jiménez, 2005).

A possibilidade da visita física aos museus proporciona integração de conhecimentos, experimentação e experiências consideradas mais “palpáveis”. Porém, experiências proporcionadas por meio do acesso virtual aos acervos de museus têm aberto a possibilidade de aproximação das pessoas a conhecimentos que antes estariam restritos, possibilitando o acesso a um público cada vez mais expressivo.

No sentido olhar para esses espaços virtuais é que foi proposto o estudo ora apresentado. Trata-se de um estudo piloto que teve como objeto os websites de museus que atendam a categoria a qual foi denominada de museus musicais que estão geograficamente localizados na região de Castilla y Leon/ Espanha. Para tal, partiu-se do questionamento: qual o grau de interatividade identificado e quais são as abordagens educativas proposta de forma visível nos websites dos museus investigados?

Em face a este questionamento constituiu-se como objetivo: identificar as potencialidades educativas e integrativas impressas nas páginas web dos museus musicais presentes na região de Castilla y Leon/ Espanha. Para tal, partiu-se de um levantamento

com foco na identificação dos museus. A análise dos websites, foi realizada com base nas categorias propostas por Capriotti e Moreno (2007), conforme serão expostas em sessão posterior.

Da arqueologia da Música ao patrimônio cultural musical

A música tem sido tema de interesse de historiadores e estudiosos do passado desde a antiguidade grega, como explica Vergara (2016). Em suas palavras, “alegres anedotas ou lendas dramáticas sobre eventos musicais, de fundo mítico ou humano, permeavam o pensamento de vários autores em suas remissões ao passado, não somente historiadores, mas até mesmo poetas e filósofos” (Vergara, 2016, p. 102).

Nas últimas décadas, os estudos neste sentido foram impulsionados pelas possibilidades inter e multidisciplinar. Por esses caminhos e com enfoque nas investigações em Arqueologia Musical, campos como a Etnomusicologia, Arqueologia Experimental, Iconologia Musical, Arqueo-genealogia, Arqueologia Acústica, Organologia, entre outros, se unem no propósito comum: a busca por diferentes formas de aproximação com questões ligadas aos estudos das sonoridades do passado e suas conexões com o presente.

Vergara (2016) explica que, dado o interesse na compreensão sobre os sons e comportamentos do passado musical, há a formação de dois focos multidisciplinares de estudo. O primeiro, voltado para o estudo acerca das fontes escritas e das representações das tradições musicais vivas. O segundo, engloba o estudo sobre objetos sonoros (com foco no estudo de instrumentos musical, mas não somente eles) e sobre as representações visuais de cenas musicais (observadas em pinturas, desenhos, cerâmicas). De acordo com Vergara (2016, p. 106)

Por excelência, o estudo dos instrumentos musicais, preservados pelas tradições ou encontrados no contexto arqueológico, são objetos de uma disciplina em particular: a organologia, que se dedica ao estudo dos instrumentos musicais. Daí um ramo particular da arqueologia, a arqueorganologia. Porém, estudos modernos têm possibilitado uma profícua interação com a física, no estudo da acústica. Já as representações visuais, alimentam três disciplinas: a própria organologia, a arqueologia e a iconologia musical.

O estudo de instrumentos musicais ou artefatos sonoros diversos considera desde seu processo de construção ou reconstrução - pela identificação dos processos produtivos, até sua colocação em funcionamento, considerando questões que estão ligadas ao estudo da acústica dos instrumentos musicais de múltiplas sociedades, em tempos distintos (Vergara, 2016; Pinto, 2001).

Há um segmento de estudos teóricos que apontam para o fato de que, durante décadas, o desconhecimento dos fatores de relevância em torno do estudo sobre os objetos de produção sonora fez com que, muitas vezes, eles fossem considerados somente desde sua perspectiva estética (Pinto, 2001). Desta forma, ficando a cargo de especialistas de campos muito específicos, o interesse pela identificação destes objetos sonoros na construção histórica da música. Dada essa importância, autores como Marinetto-Sánchez (1994, 1995, 1997), Pinto (2001) e Crespo-Cano e Cuadrado-Prieto, (2008) defendem a necessidade de fortalecer os estudos voltados ao reconhecimento e difusão dos verdadeiros significados dos objetos sonoros musicais e seus sentidos na compreensão das sociedades de tempos e lugares diversos. Como adverte Pinto (2001), como forma de identificar e valorizar o devido lugar da música nas sociedades ao longo da história humanidade, é preciso partir de seu reconhecimento enquanto forma comunicação que

possui códigos próprios. Nas palavras desse autor, “Música é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade. Ao mesmo tempo é singular e de difícil tradução, quando apresentada fora de seu contexto ou de seu meio cultural” (Pinto, 2001, p. 223).

Após décadas de desatenção, na atualidade, o tema patrimônio cultural musical, está inscrito na categoria patrimônio cultural imaterial. Categoria essa colocada na centralidade das preocupações internacionais no que se refere à preservação do patrimônio cultural da humanidade, dada a fragilidade observada pelos inúmeros relatórios apresentados nas convenções da UNESCO nos últimos anos (Veber, 2020; Vergara, 2016). Porém, há que se ter atenção no discurso de Vergara (2016, p. 104) quando afirma que “seja no presente, seja no passado distante, estudar cultura musical é muito mais do que simplesmente estudar a história das práticas musicais e seus agentes”.

Neste sentido, considerando o cenário contemporâneo, haja vista a ampliação das possibilidades de comunicação e interação, em especial, via tecnologias digitais, há que se constituir processos educativos que tratem destas questões na direção não só de promover acesso, mas de educar os sentidos para o patrimônio cultural musical. Via pela qual compreende-se como necessárias ações educativo musicais e patrimoniais.

Toma-se aqui por princípio que educar para o patrimônio musical é uma das funções por excelência dos museus musicais em articulação com os campos de estudos da Educação Musical e da Educação Patrimonial. É neste ponto que articulamos nosso texto à questão investigativa proposta para este estudo piloto.

Assim, em um trabalho coletivo e paralelo às investigações dos campos de pesquisa citados, estão as ações educativas, as quais defende-se como caminho efetivo, serem tomadas desde a perspectiva da Educação Patrimonial em consonância com os processos formativos em música.

A Educação Patrimonial e os museus

A Educação Patrimonial é um campo de ação ou disciplina com uma evolução comprovada na Educação. Ela tem seus estudos centrados no patrimônio cultural e nas reflexões sobre o papel que os bens culturais assumem e os vínculos patrimoniais constituídos com a sociedade sob dois âmbitos distintos: identidade e sentido de pertença. O enfoque humanista iniciado por Fontal (2013) e continuado por outros autores, aos quais nos somamos, é um modelo integral que coloca o ser humano no centro de suas ações (Fontal, 2013), e que fomenta os processos de patrimonialização (Gómez-Redondo, 2013) e sensibilização, em âmbito formal, não formal ou informal. A educação não formal é realizada por grupos, pessoas ou entidades específicas e não é imposta. É neste tipo de educação que o indivíduo tem a liberdade de eleger o que querem aprender. Dentro dessa classificação se encontram: bibliotecas, arquivos, casas de cultura, sítios arqueológicos, monumentos históricos, fototecas, parque nacionais, museus, entre outros.

Nestas instituições que, segundo Pastor (2004, p.44) “Se deve tomar em conta os conhecimentos, valores e desenvolvimento da capacidade cognitiva”. Ou seja, o museu é um lugar de reconhecimento, valorização e conservação do patrimônio cultural e onde cada pessoa pode estabelecer vínculo de pertencimento e identidade com sua comunidade. São lugares patrimoniais nos quais as pessoas são partícipes e aliadas para a conservação do patrimônio cultural. Além dos objetivos de salvaguarda ou exposição, uma das principais competências que precisa ser levada em conta para que haja efetividade na proteção dos patrimônios, sua conservação e disseminação, é a educação, a sensibilização

das pessoas com (como recurso didático), de e para o patrimônio (Domingo, Fontal y Ballesteros, 2013), entendido como um conjunto de ações com fins educativos que têm relação com a formação de processos de patrimonialização e identificação (Gómez-Redondo, 2013). E essa educação está focada no componente social de disseminação e da promoção de atitudes de respeito e valorização do patrimônio para compreender e sensibilizar-se com o contexto (Knez y Eliasson, 2017).

Desde um ponto de vista educativo, Rinaudo (2014) apresenta essas abordagens: Em primeiro, está a ideia de estimular a participação, a atuação ativa e a construção de significados para o aprendiz; A segunda, se refere às condições da aprendizagem, em uma proposta de criação de um contexto poderosos, fortalecido em qualidade do conhecimento, os tipos de linguagem, discursos e ferramentas que circulam, com abertura para processos de feedback, para oportunidades de colaboração entre pares e para o caráter das avaliações; A terceira admite que os contextos poderosos, a participação e as aprendizagens se traduzem em experiências. As experiências possibilitam vivências, gerando memórias e relatos difíceis de esquecer (Baricco, 2006).

Os museus são espaços educativos que oferecem oportunidades únicas de viver experiências significativas, interagir com outras pessoas e com objetos da cultura. São lugares que oferecem possibilidades para vivenciar aprendizagens que transcendam as questões cognitivas e que passem a formar parte do repertório de recordações e experiências educativas. As experiências permanecem nas pessoas pois se sustentam em emoções, sentimentos e paixões que se tornam difíceis de esquecer.

As propostas educativas em museus abrem espaço para a possibilidade de aprender fora dos ambientes da sala de aula e das instituições educativas formais. Porém, não se pode considerar que os museus possam substituir a necessidade de criar espaços de aprendizagem que sejam integrados, entre instituições educativas formais e os museus. Para os quais se entende a necessidade de capacitação e cuidado. (Lacasta, Del Barrio, López, Suela, & Gómez, 2015).

A peculiaridade apresentada em meio a museologia para o âmbito não formal se refere à “presença e exposição de objetos selecionado por seu valor histórico, artístico, Simbólico, etc” (Pastor, 2004, p.49), cuja capacidade educacional é infinita. O que acaba por diferenciar os museus de outros lugares e espaços.

Nos últimos anos, os museus têm sido foco de estudos no que se refere à sua adaptação ao entorno. Por exemplo, como adaptar seus serviços às necessidades da comunidade (Weil, 2007). A qualidade neste fator tem sido considerada como uma vantagem competitiva (Radder & Han, 2011) e indicativa de melhor desempenho (Maher, Clark & Motley, 2011). Além disso, um serviço de qualidade permite cumprir com seus objetivos sociais e aumentar sua sustentabilidade (Marković, Raspor & Komšić, 2013). Portanto, observa-se um movimento em direção ao desenvolvimento e implementação de modelos para medir a qualidade dos serviços em relação às expectativas dos visitantes (Radder & Han, 2013; Misiura, 2005; Hsiao & Yao, 2012).

O Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums, 2011), citado por Pop & Borza, (2014, p. 151) define essa sustentabilidade como um “processo dinâmico dos museus, baseado em reconhecer e preservar o patrimônio material e imaterial desenvolvidos em museus que correspondem às necessidades da comunidade”. A definição de Alcaraz, Hume & Mort (2009), (citado em Pop & Borza, 2014, p.151) é mais sintética, apontando a capacidade de ter "recursos suficientes para manter a existência e cumprir seus objetivos no futuro”. A sustentabilidade está vinculada à missão

dos museus, em participar, sua missão de preservação dos patrimônios (Lord, Lord y Martin, 2012).

Método

Trata-se de um estudo piloto, no qual se realiza uma análise de conteúdos dos museus em seus websites, por meio de categorias é a través de unas categorias de análises pré-definidas, apresentadas a seguir.

Procedimento

Como estratégia inicial, foi utilizado um sistema de busca simples, via plataforma Google, delimitando os resultados aos museus que atendem à categoria museus musicais, geograficamente localizados na região de Castilla y Leon, na Espanha. Para a busca foram utilizados os termos - em espanhol: “Museos musicales” “museos de instrumentos musicales”, museos de/del sonido”, museos de musica” y “museos de la musica”, considerando a limitação geográfica da região citada. A mostra analisada ficou constituída em quatro museus, os quais serão apresentados na sessão de análise.

A organização dos dados foi feita mediante a proposta de adaptação das categorias usadas por Capriotti e Moreno (2007). As duas categorias centrais propostas pelos autores, que são denominadas de “apresentação de conteúdos” e “apresentação de informações”. A primeira delas, utilizada na íntegra, como o próprio nome sugere, consideradas o tipo de conteúdos apresentados no website. Na categoria apresentação das informações, Capriotti e Moreno (2007) consideram: a quantidade de informação, a hierarquia da informação, a localização da informação, os recursos de informação, e os recursos de feedback. A verificação da “quantidade de informação”, permite identificar o quantitativo das informações existentes sobre o tema em questão. Já a “hierarquia da informação”, permite estabelecer o nível hierárquico da informação, ou seja, visualmente, qual a importância atribuída ao tema em questão. A “localização da informação”, permite observar em que lugar/sessões do website as informações sobre o tema em questão estão inseridas. Em “recursos de informação”, o foco está na identificação dos recursos utilizados para apresentação das informações e processos de interação disponibilizados no website. E por último, “recursos de feedback”, trata de identificar os sistemas disponíveis para perguntas, dúvidas, opiniões e/ou avaliações.

Neste texto, as duas categorias apresentadas são utilizadas tomando como foco o objeto e objetivo central desta investigação, a dizer, as potencialidades educativas integrativas impressas nas páginas web dos museus selecionados.

Originalmente, este sistema de categorias foi criado para analisar a importância e interatividade de informações sobre Responsabilidade Social Cooperativa em Websites de empresas espanholas. Entendemos que o uso das categorias, assim como aconteceu na pesquisa de Capriotti e Moreno, facilitará a organização e possível comparação entre as unidades investigadas.

Análise de dados

As análises das duas categorias possibilitaram acesso à informações gerais sobre os museus estudados, identificando seus objetivos e estratégias de interação com o público nos espaços dos websites.

Optou pela apresentação da análise de cada museu em formato de texto descritivo, organizada em subtópicos determinados pelas duas categorias de análise adotadas.

A apresentação dos museus está assim ordenada: 1.1. “Museo Paco Diéz”, 1.2. “Museo de la Música-Colección Luis Delgado”, 1.3. “Fundación Joaquín Díaz”, 1.4. “Museo de instrumentos musicales tradicionales de Silos”.

1.1. **Museu Paco Diéz**

1.1.1. Apresentação de informações

A página inicial do website do Museu Paco Diéz possui uma vasta quantidade de informações, organizada em um menu lateral de acesso fixo, facilitando a navegação pelo usuário.

Este menu leva aos conteúdos detalhados disponíveis no website, desde sua apresentação, visita virtual ao espaço do museu, informações gerais de contato e acesso, coleções, agenda e promoção de atividades, e acessos a outras atividades vinculadas ao museu ou que tenham seu apoio.

A forma pela qual está construído o website, permite visualizar todos os conteúdos e funcionalidades do museu. Na página inicial é possível visualizar as informações sobre o museu em quatro idiomas (espanhol, francês, português e inglês), e possibilita a descrição de suas características e objetivos principais.

Os objetivos do museu são colocados em lugar de destaque, seguidos por um menu hierarquicamente equilibrado, que demarca a localização das informações visíveis em um mesmo nível de acesso. Quanto aos recursos de acesso, são utilizados subtópicos em formato de textos explicativos, em especial no que se refere à tipologia dos instrumentos disponíveis no acervo, que levam o visitante virtual a uma explicação por escrito sobre as características de cada categoria de instrumentos apresentada e sobre os instrumentos que a compõem, dando a entender que os nomes de instrumentos que estão escritos integram o acervo do museu.

A visita virtual disponibilizada no menu do website, trata-se de um esquema de mapa geral do museu, que permite o acesso a uma foto de cada um dos espaços marcados no mapa. Ou seja, há uma relação de interatividade unilateral e informativa por parte do museu para com seu público.

Como recursos para feedback o website possui um espaço de contato, com informação de telefone e e-mail.

1.1.2. Apresentação de conteúdos

Com base nas informações apresentadas no website, pode-se afirmar que se trata de um museu privado, localizado em Mucientes (Valladolid, Espanha), que há 30 anos se dedica a difusão da música tradicional e folclórica, mantendo atividades de visitação, concertos didáticos e outras ações voltadas para o atendimento ao público em geral.

Na descrição, é indicado que o museu possui uma expressiva coleção de instrumentos musicais tradicionais da Península Ibérica (Espanha e Portugal). A organização do acervo de instrumentos musicais é feita em base a sistematização Hornbostel-Sachs, criada em 1914. De acordo com Pinto (2001), este modelo de sistematização propõe “[...] um quadro total e de validade geral, para todas as variantes possíveis, mesmo para aquelas ainda não verificáveis na prática” (p. 271). Atualmente é a classificação mais utilizada pelos campos de estudo da música interessados no tema e, também, o mais presente em museus (Pinto, 2001; Jeandot, 1993).

No que se refere aos conteúdos e propostas educativas, o material disponibilizado no website pode ser classificado em dois tipos: a) Informativo digital online, que permite a professores e tutores a elaboração de estratégias antecipadas de conhecimento e acesso

ao museu como preparação para visitas presenciais futuras, ou mesmo como estudo posterior em relação ao acervo visitado; b) estratégias de formação em atividades presenciais, que são oferecidas por meio de visitas guiadas, concertos e apresentações didáticas, palestras, workshops, cursos, entre outros. Esta última, veiculada no website apenas em caráter informativo e difusivo de eventos agendados, de formas de agendamento de eventos, ou pelo compartilhamento de fotos, vídeos e reportagens sobre eventos deste cunho já realizados.

1.2. **Museo de la Música-Colección Luis Delgado**

1.2.1. Apresentação das informações

O website do Museo de la Música- Colección Luis Delgado aparece como uma página vinculada ao website de Luis Delgado .

A página de apresentação do website do museu possui um menu completo que permite ao visitante virtuais uma fácil localização dos conteúdos disponibilizados. Esses, são acessados por ícones distribuídos ao longo da página inicial. Em termos de hierarquia, as primeiras informações que aparecem dizem respeito às visitas e acesso físico ao museu, precedidas pela apresentação sobre a formação do acervo, sua classificação e contextualização histórica do museu. Como recursos para informações, são utilizados menus de acesso interativo distribuídos ao longo da página de apresentação do website. Para recursos de feedback é disponibilizado e-mail e telefone de contato.

1.2.2. Apresentação dos conteúdos

O “Museo de la musica – colección Luis Delgado” é uma entidade privada, localizada em Uruña (Valladolid/Espanha). O edifício, construído especialmente para este fim, abriga a coleção de instrumentos musicais pertencentes ao intérprete e compositor Luis Delgado. O acervo disponibilizado para acesso dos visitantes é composto por mais de 500 instrumentos musicais de procedências diversas, dentre os mais de 1200 instrumentos que compõe sua coleção privada.

Sua coleção aparece no website organizada em quatro sessões. Na primeira, estão os instrumentos musicais que são considerados exemplares únicos, construídos em base a um trabalho aprofundado de pesquisas de Luthiers e músicos especializados, partindo de estudos do campo da iconografia medieval. A segunda é formada por instrumentos que foram adquiridos em viagens a diferentes países, com o cuidado de manutenção sobre as informações acerca da importância histórica, simbólica e técnica de cada um dos instrumentos em relação ao seu lugar de origem. Na terceira estão os instrumentos que foram doados ao museu por visitantes e personalidades da música, o que agrega a essa sessão um significado especialmente afetivo. A quarta e última sessão é composta por instrumentos originais dos séculos XVIII, XIX e início do século XX que, segundo sua descrição, “apresentam ornamentação e acabamento de grande delicadeza”. Ressalta-se no website que muitos dos instrumentos musicais disponíveis no museu são utilizados por diversos grupos em concertos, conferências e, também, em trabalhos de gravação.

Seu website possui um ícone de acesso ao chamado “Instrumentos musicais en los museos de Uruña – Museo Virtual”. Espaço mantido em colaboração com a Fundação Joaquim Dias. Nele, o visitante tem acesso a fotos e informações sobre instrumentos musicais que fazer parte do acervo de museus localizados em Uruña. Para além, o website permite acesso ao inventário de todos os instrumentos musicais disponíveis. Trata-se de um documento extenso, no qual cada item do acervo é identificado por nome, região de origem e forma de aquisição para o acervo.

No que se refere às ações educativas, a sessão “actividades y talleres” leva o visitante a conhecer propostas de atividades que vão desde concertos didáticos, palestras, cursos e workshops, oferecidos para públicos de distintas idades. Não há informações aprofundadas sobre como estes eventos são organizados. Os interessados são convidados a entrar em contato por e-mail para maiores informações.

O website do “Museo de la Música- Colección Luis Delgado” não apresenta informações específicas sobre o seu acervo, porém, proporciona acesso a uma gama de informações aprofundadas pelo acesso ao museu virtual citado anteriormente. Um espaço virtual que funciona como uma espécie de dicionário de instrumentos musicais, permitindo a elaboração de estratégias pedagógicas que vão além do espaço de visita física dos museus.

1.3. **Fundación Joaquín Díaz**

1.3.1. Apresentação das informações

O website da “Fundación Joaquín Díaz” aparece vinculado a página central da municipalidade de Uruña. Porém, já na página inicial da Fundação é possível ter acesso a vários setores específicos da fundação e conteúdos diversos. O site não possui um menu de acesso às subseções. Elas são apresentadas ao longo da página inicial do website, por meio de ícones de acesso que aparecem descritos de forma textual. Dentre eles, está o acervo de instrumentos musicais da fundação. Além do acervo de instrumentos, aparecem os acessos à biblioteca, ao acervo em forma de áudio, vídeos, e pesquisa de registro documental. Quanto aos recursos de feedback, são disponibilizados e-mail e telefones para contato.

1.3.2. Apresentação dos conteúdos

No website específico da Fundação, inicialmente é feita uma apresentação histórica do museu, pela qual identificamos o início de sua história no ano de 1985, com a criação do Centro Etnográfico Joaquín Díaz, nome do folclorista que, naquele momento se comprometeu a doar toda sua coleção para dar início às ações. Em 1994 é criada a fundação com o mesmo nome, que passa a ganhar apoio de entidades diversas, fortalecendo suas ações e ampliando seus acervos. Hoje a fundação abriga a maior e mais completa coleção de instrumentos musicais da comunidade de Castilla y León, todas doadas por distintos colecionadores. De acordo com as informações contidas em seu website, o acervo de instrumentos musicais é organizado em base a sistematização de Hornbostel e Sachs. Além dos instrumentos, o museu conta com acervos em áudio, vídeos e documentos escritos.

Sobre o acervo de instrumentos musicais, o website disponibiliza o acesso ao chamado museu virtual da Fundação, no qual são disponibilizadas fotos e informações técnicas das aproximadas 1000 peças existentes no museu. Informações detalhadas e social e historicamente contextualizadas podem ser acessadas pelo “Instrumentos musicais en los museos de Uruña – Museo Virtual”, acessível também pelo website e do qual a Fundação é parte.

Apesar da quantidade e profundidade do material disponibilizado, todos os modos de interação com o visitante nos espaços virtuais são de caráter informativo e unilaterais. Ou seja, não há espaço de interatividade ativa e educativa com o visitante. Seguindo o modelo dos websites anteriormente apresentados, este website oferece material de pesquisa e orientação bastante completo e diversificado. A gama de

informações acessíveis também permite a elaborados projetos educativos sob a orientação de professores e tutores, sejam esses projetos vinculados às visitas ao museu ou não.

Na sessão “atividades” o visitante tem acesso a uma série de eventos de natureza diversa, desde concertos até cursos e palestras, voltados para temas que de alguma maneira são relacionados aos objetos de estudo e composição de acervo do museu.

1.4. **Museo de instrumentos musicales tradicionales de Silos**

1.4.1. Apresentação das informações

O Museo de instrumentos musicales tradicionales de Silos não possui um website específico. Seu acesso é feito pelo menu da página de apresentação da Associação Amigos de Silos, à qual o museu é vinculado. Essa última, sendo descrita como uma entidade sem fins lucrativos que é formada por leigos, para a valorização da religiosidade e do humanismo que são representados pela comunidade Beneditina.

A subseção referente ao museu, inicialmente trata de uma apresentação geral e breve sobre a história e formação de acervos e algumas fotos. Ao final da página é apresentado um ícone de acesso chamado “Conoce el Museo de los Instrumentos”, que vai tratar de forma mais detalhada sobre o museu e ao final, oferecendo acesso a um documento informativo, que permite identificar o uso da sistematização de Hornbostel e Sachs como forma de classificação do acervo de instrumentos musicais. Além disso, de maneira discreta e aparentemente hierarquicamente menos importante, dado o lugar no qual a informação está inserida, aparecem ícones de acesso para programações/agenda.

O museu não possui acesso a visitas virtuais, ou informações detalhadas de acervo, ou mesmo outras informações associadas ao museu e seu conteúdo.

1.4.2. Apresentação dos conteúdos

Em termos de conteúdo, o website é bastante descritivo textual, informando sobre a localização e estrutura física do museu, se tratando de um imponente edifício do século XVII, localizado na cidade de Burgos - Santo Domingo/Espanha. Seu texto passa a informação de que a criação do museu nasce da ideia de apresentar aos visitantes de Santo Domingo alternativas culturais. Segundo seu texto de apresentação, o fio condutor do museu é “os sons da terra”, com um acervo composto por instrumentos de diversas partes do mundo, todos pertencentes a colecionadores.

O website deste museu apresenta um caráter meramente informativo com acesso a informações geral. Não são usados ou oferecidos recursos interativos, educativos ou formativos para acesso dos visitantes virtuais.

Conclusões

Temos acompanhado na atualidade um movimento de transformação dos museus. De meros espaços onde se conservam e exibem objetos de valor predeterminado, eles têm se transformado em lugares de aprendizagem informal e importantes meios de comunicação de massas (Günay, 2012). Hooper-Greenhill y Álvarez-Álvarez (1998), nos explicam em seu texto “Los Museos y sus visitantes” que “o museu está se convertendo na universidade do povo, em suas aulas, ainda que no marco de uma nova interpretação da educação, que hoje se entende como um trabalho contínuo e permanente ao longo da vida” (Hooper-Greenhill, 1999).

Os museus são como espelhos da sociedade, conforme defendem Basándonos e Roman (1992). Neste sentido, há um caminho a ser percorrido para que os museus aqui estudados se convertam em reflexos autênticos das sociedades contemporâneas, cada vez mais conectada e virtualmente integrada. Os quatro museus analisados se configuram como

espaço de importância para a preservação, manutenção e ampliação de conhecimentos sobre o patrimônio musical, tanto da região de Castilla y Leon, quanto do mundo, uma vez que os acervos são compostos por objetos sonoros advindos de vários países.

Porém, na análise dos websites, no que refere à adaptação dos museus ao seu entorno (Weil, 2007), considerando o avanço nos sistemas de comunicação e integração online, em todos os websites analisados identificou-se uma carência no que se refere a proporcionar experiências virtuais consideradas bidirecional (Capriotti; Moreno, 2007). Em todos os museus, as propostas de interação se caracterizam como experiências unidirecionais, com baixa interatividade. Experiências interativas bidirecionais permitiriam um movimento de integração do museu com seus visitantes e, desta forma, também com seu entorno. A incursão de propostas interativas bidirecionais possibilita a abertura de caminhos em um enfoque compreendido como mais humanista (Fontal, 2013), focado não apenas no fornecimento de informação, mas nas relações que podem ser estabelecidas com os conhecimentos em processos participativos. Com isso, construindo memórias, sentidos de pertença e sendo partícipe na construção de identidades.

Deste ponto de vista, os recursos disponibilizados nas páginas web dos museus estudados nesta pesquisa, constituem uma ferramenta válida para proporcionar o que chamamos de micro aprendizagens. Em outras palavras, eles permitem acesso a alguns conceitos básicos sobre os temas que pretende tratar e que tenha alguma relação com o acervo disponibilizado no museu físico. Porém, há que ressaltar que, apesar de não haver a disponibilidade de material interativo bidirecional, os conteúdos informativos disponibilizados fazem deste espaço, um importante lugar de acesso ao patrimônio cultural material e imaterial no que se refere aos estudos da música e sua relação com sociedades de tempos distintos. Ou seja, mesmo que em caráter informativo no que se refere ao website, há um processo educativo em curso que é realizado de forma presencial nos museus. Há também a preocupação com a difusão das ações realizadas em prol da valorização, compreensão e sensibilização sobre e para o patrimônio musical e sua relação ou busca por criação de laços relacionais com o contexto nos quais esses museus estão inseridos (Knez y Eliasson, 2017).

Se trata de promover o aproveitamento dos museus como lugares educativos, por este ser um ambiente distinto da escola e proporcionar outras formas de pensar e de se relacionar com os conhecimentos (Moreira, 2003). Nesta direção, defende-se que as equipes docentes dos museus possam atuar no sentido de garantir que os conhecimentos transmitidos, tanto nos ambientes físicos quanto nos ambientes virtuais dos museus, possam ser utilizados de forma autônoma. Isso, pelo emprego de instruções claras, atividades e soluções que visem favorecer experiências que levem à aprendizagem significativa dos visitantes em relação aos acervos disponíveis.

Neste sentido, propõe-se a realização de projetos integrados com os campos da Educação Patrimonial e, em se tratando da música, com o campo da Educação Musical. Não somente para a realização de projetos educativos desde o espaço físico dos museus (porém não desconsiderando essa necessidade) mas, tomando como foco o objeto de estudo desta investigação considera-se que a presença de profissionais destes campos na elaboração de propostas educativas voltadas também para o ambiente virtual dos museus, permitiria a construção de projetos inter e multidisciplinares (Estepa, Wamba e Jiménez, 2005), que atenderiam de forma mais efetiva a ideia de prestação de serviços para a sociedade.

Considerando a ampliação dos modos de comunicação e as possibilidades de acesso digital ao conhecimento, defende-se a necessidade de maior atenção à usabilidade das páginas web dos museus. Ou seja, promover experiências que sejam significativas também no meio virtual, via acesso facilitado às informações com olhares para a interatividade e produção de conhecimento. Quando se trata de acesso facilitado, há que se ter em conta, ainda, a necessidade de adaptação e acessibilidade nos espaços virtuais dos museus (Enriquez & Casas, 2013). A tarefa de considerar as possíveis limitações dos usuários, sejam elas físicas, visuais, auditivas ou qualquer outra natureza, é ainda, uma missão a ser cumprida ou melhorada nas páginas web analisadas.

Os museus são lugares importantes que, além da escola básica, atuam na criação de laços e relações com os conhecimentos que estão na base do que seja patrimônio cultural (Clarke, 2002). Defende-se, portanto, a ideia de promover o potencial educativo dos museus em todas suas faces, inclusive, nos espaços de interação virtual com os visitantes. Assim, por uma educação patrimonial atenta aos avanços tecnológicos da sociedade contemporânea para, quiçá, chegar a alcançar as oportunidades estratégicas pelas quais advoga a UNESCO em relação aos museus, e que permitiria melhorar a qualidade da educação em benefício de todos.

Referências

ALCARAZ, C., HUME, M., & SULLIVAN MORT, G. **Creating sustainable practice in a museum context: Adopting service-centricity in non-profit museums.** Australasian Marketing Journal, 17(4), p.219-225, 2009.

BARICCO, A. **Los bárbaros. Ensayo sobre la mutación.** Buenos Aires, Argentina: La Página, 2006.

CAPRIOTTI, P. y MORENO, A. **Corporate citizenship and public relations: The importance and interactivity of social responsibility issues on corporate websites.** Public Relations Review, 33(1), 84–91, 2007.

CLARKE, N. (2002). **Job/work environment factors influencing training transfer within a human service agency: Some indicative support for Baldwin and Ford's transfer climate construct.** International journal of training and development, 6(3), 146-162.

CRESPO CANO, M. L. y CUADRADO PRIETO, M. A. “Juguetes, juegos y Arqueología” y “Sonido de los Juguetes”, **El juguete popular en Guadalajara. Arqueología y Tradición.** Catálogo de la exposición celebrada en 2008 en el Museo de Guadalajara, (Alonso Ramos, J. A. ed.), Editorial del Henares, Alcalá de Henares, Guadalajara, pp. 23-60 y pp.155-164, 2008.

DODEBEI, V. **Patrimônio e memória digital.** Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 1-13, 2006.

DOMINGO, M., FONTAL, O., & BALLESTEROS, P. (Coords.). **Plan Nacional de Educación y Patrimonio.** Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Secretaría de Estado de Cultura, 2013.

DOWNES, E. J. & MCMILLAN, S. J. **Defining interactivity: A qualitative identification of key dimensions.** New Media & Society, 2(2), pp.157–179, 2000.

ENRIQUEZ, J. G., & CASAS, S. I. (2013). **Usabilidad en aplicaciones móviles**. *Informes Científicos Técnicos-UNPA*, 5(2), 25-47.

ESTEPA, J., WAMBA, A. M. Y JIMÉNEZ, R. **Fundamentos para una enseñanza y difusión del Patrimonio desde una perspectiva integradora de las ciencias sociales y experimentales**. *Investigación en la Escuela*, 56, pp.19- 26, 2005.

FONTAL, O. **La educación patrimonial: Teoría y práctica para el aula, el museo e Internet**. Gijón: Trea, 2003.

GÓMEZ-REDONDO, M.C. **Procesos de patrimonialización en el arte contemporáneo: Diseño de un artefacto educativo para la identidad**. [Tesis doctoral]. Facultad de Educación y Trabajo Social. Universidad de Valladolid, 2013.

GÜNAY, B. (2012). **Museum concept from past to present and importance of museums as centers of art education**. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 55, 1250-1258.

HA, L. & JAMES, E. L. **Interactivity reexamined: A baseline analysis of early business websites**. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 42(4), pp. 457–474, 1998.

HOOVER-GREENHILL, E., & ALVAREZ ALVAREZ, A. (1998). Los museos y sus visitantes. HORNBOSTEL, Erich M. Von; SACHS, Curt Sachs. **Systematik der Musikinstrumente: ein versuch**. *Galpin Society Journal*, vol. 4, n.4, p.552-590, 1914. Disponible em <https://bit.ly/2LJoBuD> Acceso em 16 de dez de 2020.

HSIAO, C.H. & YAO, M.H. **System Dynamics Approach to Visitors' Long-Term Satisfaction with Museum: A Case Study of The National Museum of Natural Science**. *International Journal of Electronic Business Management*, 10(2), pp. 113-121, 2012.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Museums and sustainable development: How can ICOM support, in concrete terms, the museum community's sustainable development projects?** 6 – 8 June, Paris, France, 2011.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1993.

JUANOLA, R., Y COLOMER, A. Museos y educadores. Perspectivas y retos de futuro. En R. Huerta y R. Calle, **La mirada inquieta: Educación artística y museos**, pp.21-40. Valencia: Universitat de València, 2005.

KNEZ, I. Y ELIASSON, I. **Relationships between Personal and Collective Place Identity and Well-Being in Mountain Communities**. *Frontiers in Psychology*, 8(79), 2017. doi: 10.3389/fpsyg.2017.00079.

LACASTA, A. I. A., DEL BARRIO, H., LÓPEZ, V. G., SUELA, M. Á. G., & GÓMEZ, A. N. Museos+ Sociales. Génesis de un plan destinado a reforzar el compromiso social de los museos. *Museos.es: Revista de la Subdirección General de Museos Estatales*, (9), pp.240-251, 2013.

LARROSA, J. **Sobre la experiencia**. *Aloma*, 19, pp. 87-112, 2006.

- LORD, B.; LORD, G.D. & MARTIN, L. **Manual of Museum Planning: Sustainable Space, Facilities, and Operations**. 3rd Edition. UK: AltaMira Press, 2012.
- MAHER, J.K., CLARK, J. & MOTLEY, D.G. **Measuring Museum Service Quality in Relationship to Visitor Membership: The Case of a Children's Museum**. *Marketing Management*, 13(2), pp.29-36, 2011.
- MARINETTO SÁNCHEZ, P. **Juguetes y Silbatos de época nazari, IV Curso de Cultura Medieval** 26-30 Septiembre. Centro de Estudios del Románico. Aguilar de Campoo, Palencia, España, 1994.
- MARINETTO SÁNCHEZ, P. **Figuritas de juguete, silbatos y cacharritos de ajuar, Arte islámico en Granada. Propuesta para un Museo de la Alhambra**. Patronato de la Alhambra y Generalife, Granada, pp. 483-488, 1995.
- MARINETTO SÁNCHEZ, P. **Juguetes y silbatos infantiles de época nazari. Miscelánea de Estudios Árabes y Hebraicos. Sección Árabe- Islam** 46, pp. 182-205, 1997.
- MARKOVIĆ, S., RASPOR, S. & KOMŠIĆ, J. **Museum Service Quality Measurement Using the Histoqual Model**. VV. AA. 2nd International Scientific Conference Tourism in Southern and Eastern Europe, pp.201-216, 2013.
- MISIURA, S. **Heritage Marketing**. London: Routledge, 2005.
- MONTENEGRO, J. (2005). **La utilización didáctica del museo: Hacia una educación integral**. Zaragoza: Egido, 2005.
- MOREIRA, M.A. (2003). A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta área. **Investigações em Ensino de Ciências**, 7(1). <http://www.if.ufrgs.br/ienci>
- PADILHA, R. C.; CAFÉ, L.; SILVA, E.L da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.2, p.68-82, abr./jun. 2014 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v19n2/06.pdf> Acesso em 30 de out de 2020.
- PASTOR, M. I. **Pedagogía museística. Nuevas perspectivas y tendencias actuales**. España: Ariel, 2004.
- PINTO, T. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropologia**, São Paulo, v. 44, n. 1, pp. 222-286, 2001. Disponível em: <https://bityli.com/AXpee> . Acesso em 30 Oct. 2020.
- POP, I. L., & BORZA, A. **Increasing the sustainability of museums through international strategy**. *Economía. Seria Management*, 17, pp.248-264, 2014.
- RADDER, L., HAN, X. & HOU, Y. **An integrated evaluation of the heritage museum visit: A disconfirmation approach**. *International Journal of Management Cases*, 13(3), pp.315-326, 2011. Disponível em: <https://bityli.com/0IQGn> acesso em 30 de out de 2020.
- RADDER, L. & HAN, X. **Perceived Quality, Visitor Satisfaction and Conative Loyalty In South African Heritage Museums**. *International Business & Economics Research Journal*, 12(10), pp.1261-1272, 2013. Disponível em: <https://bityli.com/mSA1n>

RINAUDO, M. Estudios sobre los contextos de aprendizaje: Arenas y fronteras. En Paoloni, P., Rinaudo, M. y González, C. Cuestiones en Psicología Educativa. Perspectivas teóricas y metodológicas orientadas a la mejora de la práctica educativa (pp. 163-206). **Cuadernos de Educación. La Laguna**: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2014. Disponible em: <https://bityli.com/ZoULm>

TAYLOR, A. G.; JOURDREY, D. N. **The organization of the information**. 3. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2008.

UBIETO, A. **Propuesta metodológica y didáctica para el estudio del patrimonio**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2007.

VEBER, Andréia. **Educação musical em contexto de internacionalização: Representações Sociais de professores sobre patrimônio cultural e culturas populares**. 289f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Profa. Dr^a. Solange Franci Raimundo Yaegashi. Maringá, 2020.

VERGARA, F. **Um campo emergente: A arqueologia da música e suas interfaces com o patrimônio**. Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 10, n. 2[16], p. 101-114, 2016. Disponible em: <https://bityli.com/cErF2> Acesso em: 30 out. 2020.

WEIL, S. **From Being about Something to Being for Somebody. The ongoing transformation of the American museum**. Sandell, R. & Janes, R. R. (eds.), Museum Management and Marketing. London, England: Routledge, 2007.